



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS

RELATÓRIO FINAL

Projeto de extensão: Laboratório do saber

Pedagogia – Unilavras

Lavras – MG

2022



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS

RELATÓRIO FINAL

Projeto de extensão: Laboratório do saber

Pedagogia – Unilavras

Discentes participantes:

Claudinelli Barbosa Máximo de Mello

Izadora Alvarenga Custódio

Profa. Aline Fernandes Melo

Orientadora do projeto

Lavras – MG

2022

Relatório

Este relatório traz uma descrição reflexiva da realidade vivenciada por duas alunas do curso de Pedagogia do Unilavras, as quais vivenciaram esse projeto de extensão. A partir da definição da escola em que o projeto seria realizado, as discentes traçaram seus planos de dias e horários junto aos responsáveis pelas instituições.

O objetivo do projeto foi – a) fazer o levantamento de alunos com atraso no processo de Alfabetização e Letramento; b) realizar atividades que permitissem os alunos avançarem em suas hipóteses de escrita; c) refletir sobre a alfabetização e letramento no contexto pós-pandemia COVID-19.

Para realização do levantamento foram feitos exercícios diagnósticos. A partir do resultado desses, foram elaboradas atividades levando-se em consideração o contexto de sala de aula em que as crianças já se encontravam.

As ações das discentes se deram a partir de um planejamento flexível, o qual poderia ser alterado de acordo com a realidade diária vivenciada. O quadro 1 demonstra a primeira orientação.

Quadro 1 – Planejamento flexível (primeira orientação)

Data	Ação
28/03/2022	<p>Orientação Definir a escola de aplicação.</p> <p>Orientações Para esta semana: entrar em contato com o responsável pela escola e determinar os dias de aplicação; selecionar os alunos que participarão do projeto; especificar que o projeto acontecerá 3h por semana. As 3h poderão ser utilizadas com o mesmo grupo de alunos ou com três grupos diferentes. Os grupos serão divididos de acordo com os níveis de leitura e escrita que se encontrarem. O projeto será aplicado para alunos do EF I. E alunos do EFII (6º ano) que se encontrem com nível de leitura e escrita de alunos do Fund I. Definir com o responsável pela escola quais os melhores dias, local (dentro da escola) e horários para o trabalho com os alunos participantes do projeto. Fazer o levantamento do perfil dos estudantes que participarão do projeto. Para isso devem ser feitas as seguintes perguntas à responsável pela escola: a) qual o nome e a idade do aluno? b) qual a situação social do aluno? c) como os professores, em geral, percebem esse aluno? d) em que nível de leitura e escrita você acredita que esse aluno se encontra?</p>

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nesta **fase 1** de levantamento, Claudinelli escolheu o Instituto 7 Gerações. Sendo essa instituição dirigida por Hans Henrique da Silva Mendonça. Juntos definiram os dias e horários de aplicação, sendo às quartas-feiras das 13h às 14h. Os participantes seriam duas crianças. Sendo essas: 1) **Kauã Gabryel R. da Silva**, 10 anos; 5º ano; situação de vulnerabilidade social, mora com a mãe e a avó; apresenta problema de saúde neurológico afetando parte motora do lado direito (braço e perna), conversa muito fora do contexto da sala de aula e tem dificuldades de expressar o que sente; não lê nem escreve. Faz cópia. 2) **Luana Miriã Silva Costa**, 10 anos; 5º ano; situação de vulnerabilidade social, mora com os avós; emocional frágil, fala baixinho e tem timidez para se expressar. Briga com alguns colegas; não consegue ler em voz alta acompanhando os colegas, escreve e realiza cópia com dificuldade.

Já Izadora, nesta fase de levantamento escolheu a Escola Municipal Sebastião Botrel Pereira. Sendo a Supervisora do 4º e 5º anos, Cleide Torres, a responsável. Juntas definiram as segundas-feiras, das 12h30 às 13h30 e as quartas-feiras das 14h às 16h, para realização das atividades. Os participantes foram também duas crianças. Sendo essas: a) **Isadora Yasmin S. de Oliveira** (5º ano) – 9 anos; b) situação de vulnerabilidade social, mora com a avó; c) os professores a percebem como uma criança ansiosa, dispersa e um pouco tímida; d) leitura pausada, compreende apenas algumas letras - não faz leitura de palavras complexas. Na escrita, confunde letras, escreve com letra cursiva, mas tem muita dificuldade para escrever (repete várias vezes a palavra para conseguir escrever). a) **Rafael de Souza Antônio** (4º ano) - 9 anos; b) situação de vulnerabilidade social, mora com os pais; c) os professores o percebem como sendo muito tímido, fala baixinho e já foi conversado com a família para procurar uma ajuda psicológica (o aluno usa uma blusa amarrada no peito e o capuz na cabeça o tempo todo – nunca tirou para ir à escola); d) sua leitura é bem pausada, tem dificuldade de interpretação com as letras, mas consegue retomar muito bem o que foi lido (repete a frase completa). Consegue ler mais as sílabas em alguns momentos. Só escreve em caixa alta, tem dificuldade para assimilar as letras para escrever com exatidão.

As imagens abaixo ilustram os locais em que o projeto foi desenvolvido.

Imagem 1 – Escolas que participaram do projeto



Imagem 1.1 - Instituto 7 Gerações



Imagem – 1.2 - E. M. Sebastião Botrel

Imagem 2 – Discentes das escolas que participaram do projeto



Kauã Gabryel R. da Silva

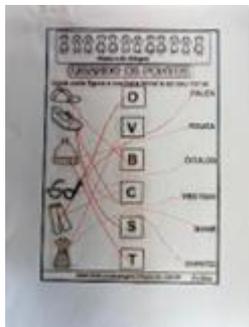


Luana Miriã Silva Costa

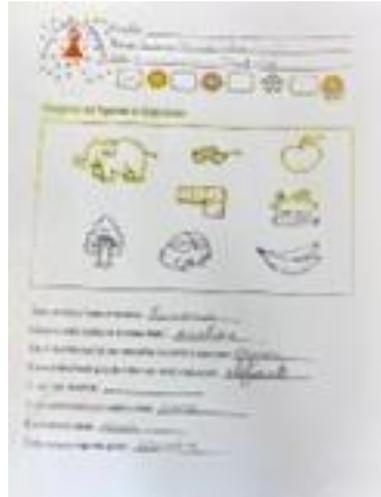
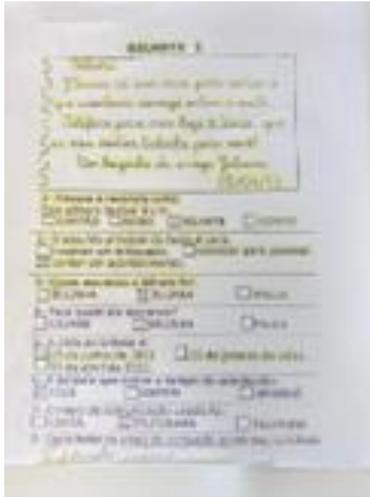


Isadora Yasmin S. de Oliveira

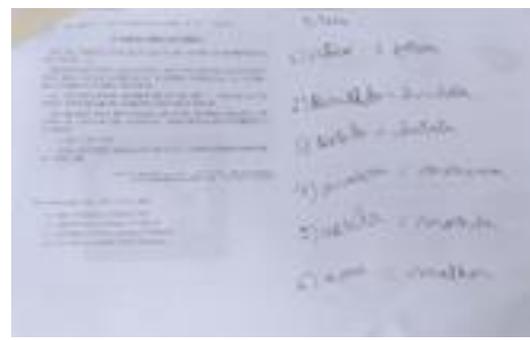
Imagem 3 – Exercícios diagnósticos aplicados



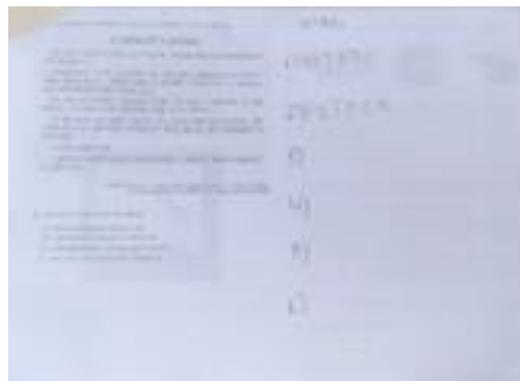
Atividades feitas pelo discente Kauã



Atividades feitas pela discente Luana



Atividades da discente Isadora



Atividades do discente Rafael

Após a realização das atividades diagnósticas foi possível sinalizar que *Luana* e *Kauã* se encontram em fases diferentes de alfabetização, apesar de estarem matriculados no mesmo ano e serem colegas de classe. *Luana* se encontra saindo da **hipótese alfabética** e indo para a **ortográfica**. *Kauã*, não escreve espontaneamente, e possui outras características que nos permite considerar que ele está na hipótese **silábica com valor sonoro**. O nosso objetivo será levá-lo ao **silábico-alfabético**.

No diagnóstico de *Isadora*, sinalizamos que ela se encontra na fase **alfabética**, de hipótese escrita; e temos como objetivo que ela consiga chegar à fase de hipótese **ortográfica**. Já *Rafael*, se encontra na fase **pré-silábica**. Temos como objetivo, até o final do projeto, trabalhar a sua consciência silábica, chegando ao nível **silábico sem valor sonoro**.

As nomenclaturas em negrito acima são utilizadas por Emilia Ferrero e Ana Teberosky em seus estudos sobre a Psicogênese da Língua Escrita. Para o desenvolvimento do projeto utilizamos como base a obra de Magda Soares, *Alfaletrar*, na qual há sugestão de atividades tanto diagnósticas quanto formativas, criadas a partir dos estudos de Ferreiro e Teberosky. Ao final do relatório é possível encontrar a referência completa dessas obras. Para além dessas também foi utilizada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Após realizados os diagnósticos, foram desenvolvidas as atividades tanto do planejamento das escolas escolhidas, quanto as elaboradas por Izadora e Claudinelli, sempre com foco no avanço da hipótese de escrita de cada aluno.

Para melhor compreensão textual enumeraremos as atividades realizadas na **fase 2** do projeto Laboratório do Saber.

1- Uma das atividades desenvolvidas foi sobre as **profissões exercidas pelos familiares**, constante como a parte 1 de um projeto envolvendo a temática da família. *Kauã* apenas elaborou um desenho, enquanto *Luana* desenhou e descreveu as atividades realizadas pela avó. Segue registro fotográfico.

Imagem 4 - Profissões



Desenho feito por Luana

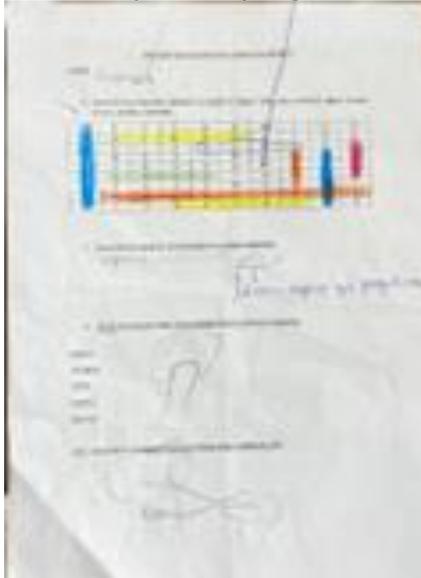


Desenho feito por Kauã

O registro por imagem permite que a criança se expresse e revele sentimentos e emoções. Os desenhos auxiliam na organização do pensamento, se configuram como texto não verbal e contribuem para o desenvolvimento do letramento.

2- Outra atividade realizada foi o plantio de muda de arauto. Uma atividade feita com objetivo de **ampliação de vocabulário**, com toda a turma. A atividade não foi realizada por Kauã de maneira autônoma. Ele não se envolveu e apenas copiou dos colegas. Luana, apesar de ter realizado a atividade, também não apresentou motivação. Não se esforçou em atender às solicitações. Apesar de muitos colegas terem compreendido e realizado total ou parcialmente as atividades, ao rever essa prática e sob orientação e reflexão no encontro de orientação, chegamos à conclusão de que não foi uma atividade bem elaborada. Nota-se a falta de motivação para que as palavras sejam reescritas em ordem alfabética. Para Kauã, a atividade foge das demandas atuais. A imagem 5 ilustra a atividade feita por Luana.

Imagem 5 – Atividade contextualizada para ampliação do vocabulário



Atividade realizada por Luana

As atividades contextualizadas a partir da realidade social proporcionam mais coerência e ampliam as condições de memorização dos alunos. Uma vez que vivenciar o processo de plantio aprendendo novas palavras poderá, em momento posterior, fora da escola, fazê-los revisitar esse conhecimento para aplicá-lo em situação oportuna.

3- Outra atividade feita foi o **poema verbo-visual**. Kauã e Luana produziram junto com a turma. Nesta atividade nota-se que Kauã troca o “m” por “n”. Percebe-se ainda que ele não compreende o que escreve, apenas copia. Note no Poema verbo-visual – a letra “e” se parece com a letra “l” e a letra “a” escrita como se fosse a letra “s”. Luana também produziu o seu poema verbo-visual, na mesma atividade que Kauã. Acentuação fora do lugar; palavras emendadas; dificuldade com o “nh” em “coraçõozinho” e “minha”; “familha” ao invés de família. Boa compreensão do que vem a ser um poema verbo-visual. A imagem 6 traz os trabalhos feitos por Luana e Kauã.

Imagem 6 – Poema verbo-visual



Poema verbo-visual feito por Kauã

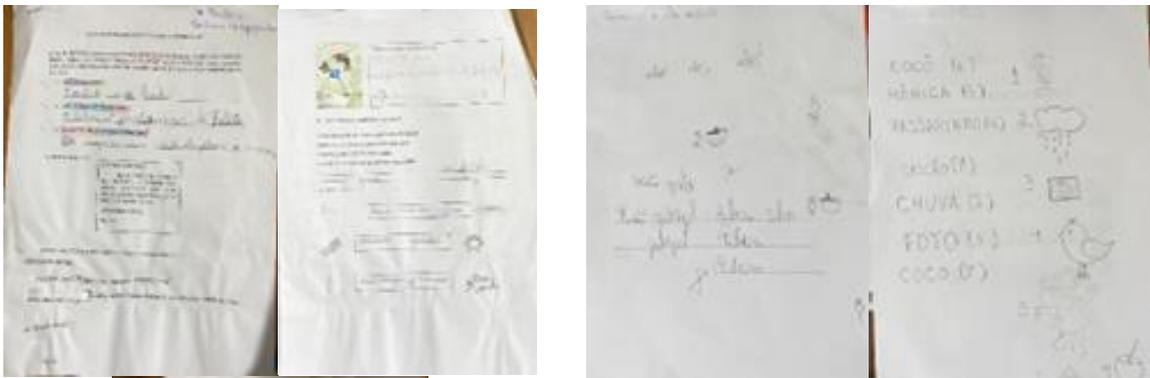


Poema verbo-visual feito por Luana

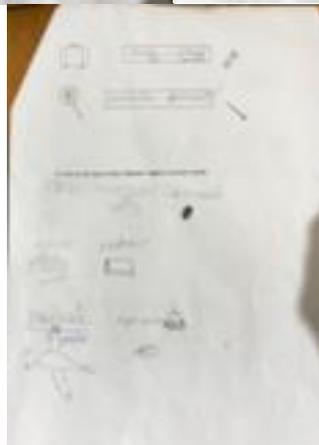
O gênero textual poema verbo-visual requer que o discente combine a linguagem verbal e não verbal, levando a criança a refletir sobre a coerência dos elementos que compõem o texto. Esta atividade pode promover a ampliação do letramento literário e possibilitar o refinamento e avanço nas hipóteses de escrita.

4- Outro trabalho feito a partir da leitura do livro “O vestido azul” nos permitiu verificar o desenvolvimento da escrita em letra cursiva. Neste trabalho foi observada a falta de autonomia de Kauã para escrever o próprio nome de maneira correta. Dificuldade com “br”, falta de letras no nome, troca de “l” por “o” na palavra “abril”. A partir dessa demanda foram ensinadas as palavras: abril, Gabryel, Ribeiro. Aqui destacamos o avanço de Luana ao realizar a leitura (declamação) do poema verbo-visual. Em tempo foi feita a retomada da história da Mônica, com a intencionalidade de relacionar figuras e palavras. Kauã foi fazendo com tranquilidade e dialogando com Claudinelli. Kauã olhava a figura, falava o que era e procurava o começo das palavras. Nas palavras coco e cocô tratou-se do tema acentuação. Foi feito o confronto da história com as palavras para uma nova compreensão. Kauã teve a oportunidade de fazer uma pesquisa na internet da Patrulha Canina.

Imagem 7 – O vestido azul / Poema verbo-visual



Atividades feitas por Kauã



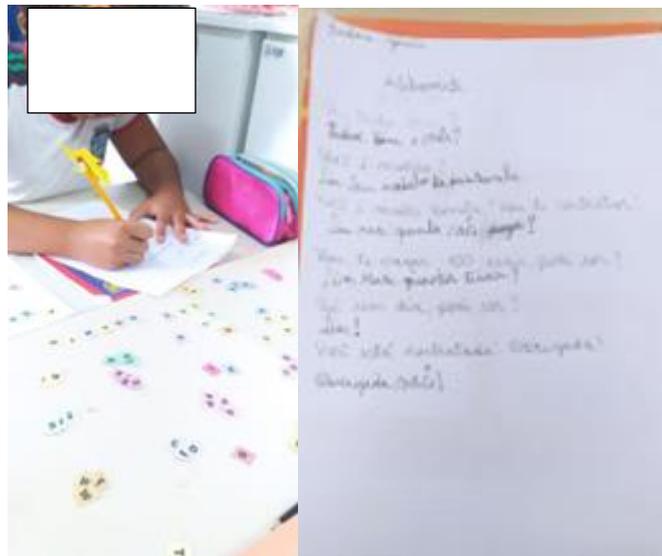
Atividades realizadas por Luana

5- Outro recurso utilizado durante o desenvolvimento das atividades do projeto Laboratório do Saber, foi o alfabeto de papel. Para auxiliar a discente Isadora, a pedagoga em formação Izadora trabalho a escrita de algumas palavras lançando mão desse material didático. Nessa atividade percebemos que Isadora tem bastante dificuldade de compreensão na leitura. Lê bem silabado e às vezes demora um pouco para identificar a letra e a sílaba (por vezes não identifica). Confunde letras como B e D e emenda palavras na escrita. Mesmo lendo a mesma palavra, por diversas vezes, cada “leitura” ela lê de uma maneira diferente (na palavra “Você”, por exemplo, às vezes lia “Voque”, às vezes lia “Vóce”, outras não conseguia ler. Quando pedia que repetisse a leitura da frase já lida, confundia novamente as mesmas letras e sílabas. Foi utilizado o alfabeto de papel para auxiliá-la e ela gostou bastante, fluiu um pouco mais; mas ainda com dificuldade.

Imagem 8 – Alfabeto de papel



Alfabeto de papel



Atividades feitas por Isadora

6- A dramatização também fez parte do repertório de atividades realizadas durante projeto. A pedagoga em formação Claudinelli trabalhou o livro “O vestido azul”, de Sandra Aymone. Nessa ocasião Kauã, foi o primeiro a querer participar. Escolheu fazer o personagem do professor. Foi bem nos ensaios se sentindo valorizado.

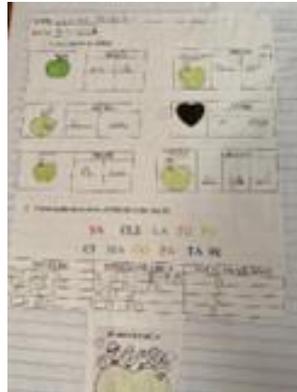
7- Outro livro trabalhado durante o desenvolvimento do projeto e que possibilitou à Claudinelli realizar um recorte específico para as questões de alfabetização dos alunos envolvidos foi “Um amor de família”, de Ziraldo, em que ela utilizou recursos visuais – uma maçã em EVA, uma luva com o bichinho da maçã e fichas com texto para os personagens. Após utilizar o recurso visual e criando um ambiente propício, foi deixado um momento livre para quem quisesse recontar. Vários colegas apresentaram a história. Após todos irem embora, Luana apresentou. Foi muito bem na leitura com expressão e desenvoltura. Kauã não quis participar.

Em atividade posterior, aproveitando palavras da história “Um amor de família”. Kauã e Luana fizeram novas tarefas. A imagem 9 ilustra esses momentos.

Imagem 9 – Um amor de família



Luana contando história



Atividade de Luana



Atividade de Kauã

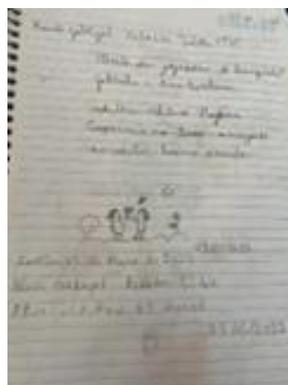
8- Outra atividade realizada durante o projeto foi Atividade de leitura com Luana: O flautista de Hamelin. Kauã fez 3 atividades e estava desanimado. Para motivá-lo foi permitido o uso da lousa e do pincel para escrever um ditado.

9- Foi também trabalhado o Pote do Amor. Nessa atividade as crianças fizeram bilhetes dentro do tema “Família, fonte de amor”, para alguém da sua casa que fosse especial. Kauã ainda apresenta dificuldades para escrever o seu nome de forma autônoma. Nota-se, na ficha 1, que faltam letras em Ribeiro e Silva. A partir daí, foram feitos mais treinamentos e um pequeno ditado na lousa. A imagem 10 ilustra essas atividades.

Imagem 10 – Atividades impressas e ditado



Luana fazendo a leitura do flautista de Hamelin



Registro do Kauã para a atividade do “Pote do amor”



Bilhete escrito por Kauã



Registro da Luana para a atividade do “Pote do amor”



Bilhete escrito por Luana



Bilhete escrito por Luana



Bilhete escrito por Kauã



Atividade impressa realizada por Kauã



Atividade impressa realizada por Kauã



Atividade impressa realizada por Kauã



Ditado de algumas famílias silábicas na lousa

As atividades com gêneros textuais do campo da vida cotidiana, como os bilhetes, permitem aos alunos maior proximidade com a funcionalidade e utilidade da língua escrita, podendo-os levar a querer escrever com mais autonomia.

10- Outra atividade desenvolvida foi a Parlenda. Nessa atividade, Izadora levou para Isadora leituras e atividades de Parlenda. Foi notado que por vezes a aluna se mostrou dispersa, não prestando atenção ao que era lido e “deduzindo” a palavra antes de lê-la para que a frase terminasse “logo”. Foi percebido desânimo e ela mesma relatou que prefere ficar no celular e ver vídeos. Ela se abriu que não tem ajuda em casa nas atividades e comentou que a professora disse não ser importante estudar em casa, desde que ela preste atenção em sala de aula – assim ela vem seguindo. Ela continua com as mesmas dificuldades de distinção das letras e sílabas e por vezes não consegue retomar o que foi lido - nem palavra e nem frase. A primeira atividade feita, foi “Pé de cachimbo”, ela demorou quase 40 minutos para ler e só conseguiu com ajuda. Não consegue ler palavras com “CH” e nem com “TR”. Nas rimas, ela também teve muita dificuldade para ler e escreveu as palavras também somente com ajuda.

Rafael, desde as atividades diagnósticas, não havia participado dos momentos do projeto, estando ausente no contraturno para aprimoramento da alfabetização. Na atividade em que ele estava presente, fez a leitura de “Macaco” e teve muita dificuldade também para distinguir letras e sílabas. Confundiu várias vezes a leitura da mesma palavra; mesmo caso de Isadora, cada leitura era lida de uma forma diferente. Também não consegue ler palavras com “CH” e nem com “TR”. Confunde início de palavra, inicia quase sempre com a segunda sílaba (Ex: MACACO, por vezes ele leu “CECACO”). Não deu tempo de responder as perguntas de rimas, ele demorou a aula toda de 1h para conseguir ler o poema. Essa foi sua única participação no projeto, ele não mais retornou às aulas.

A imagem 11 ilustra as atividades realizadas.

Imagem 11 - Pé de cachimbo



**Leitura e atividade feitas por Isadora
(mesma leitura do Rafael)**

No caminhar do projeto atividades de leitura foram realizadas. Destacamos, nesse momento posterior, o envolvimento de Luana, a qual passa a pedir para ler. Foi uma grande conquista. Leu com segurança. Kauã consegue realizar pesquisas nos jornais de

supermercado, encontrando produtos relacionados à higiene pessoal e coletiva. A imagem 12 ilustra esses momentos.

Imagem 12 – Atividade de leitura e pesquisa



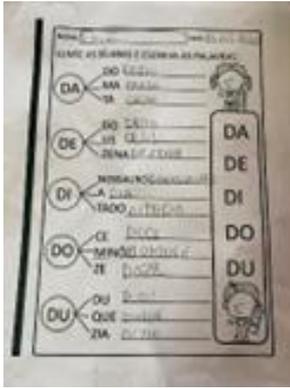
Atividades de Leitura e pesquisa – Luana e Kauã

Ao progredir no projeto Claudinelli reflete sobre o avanço dos alunos com os quais ela trabalhou de maneira intencional a partir do diagnóstico levantado sobre a hipótese de escrita. Já Izadora não percebe o mesmo avanço nos alunos com os quais ela trabalhou, atribuindo esse resultado à ausência e baixa participação de Isadora e Rafael, e reflete ainda sobre o engajamento da família nos projetos de contraturno para ampliar o potencial de aprendizado do aluno.

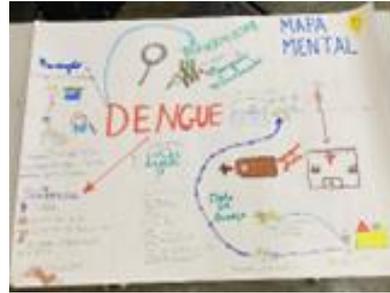
11- As últimas atividades realizadas durante a **fase 2** foram a partir dos gêneros textuais mapa mental e a entrevista. Esses gêneros textuais pertencentes ao campo de estudos e pesquisa e campo da vida pública, respectivamente, possibilitam a vivência de organização das aprendizagens e aproximação da linguagem escrita e oral formal, também respectivamente. A construção, de forma coletiva, de um Mapa Mental sobre a dengue, se deu devido ao surto no bairro. Tanto Kauã quanto Luana fizeram a sua contribuição. Kauã realizou a atividade de juntar as sílabas. Além dele gostar de fazer, a atividade proporcionou avanços na construção do conhecimento.

Já para a atividade de entrevista foi conduzida uma preparação para que os alunos a realizassem a partir do tema saúde. Luana e Kauã não fizeram perguntas à entrevistada e tiveram dificuldade de participar da construção coletiva do registro. Porém, Luana, em atividade posterior, participou da aula e aceitou fazer leitura de frase simples para os colegas. Leu assentada e baixinho num primeiro momento, e depois, solicitei que se levantasse e lesse novamente para registro. A proposta foi aceita imediatamente e a deixou mais segura. A frase fazia parte de um questionário contendo perguntas relacionadas à organização e limpeza da casa. A imagem 13 ilustra esses momentos.

Imagem 13 – Mapa mental; entrevista; leitura



Atividade feita por Kauã com famílias silábicas



Mapa mental construído coletivamente com a participação de Kauã e Luana



Entrevista com a estagiária do curso de Assistência Social, Viviane



Atividade de revisão da entrevista, com leitura feita por Luana



Luana, mais segura, fazendo leitura

Caminhando para o encerramento do projeto tivemos a **fase 3**, que se configurou na aplicação de novas atividades para análise do desenvolvimento dos alunos participantes. Foi sugerido o trabalho de reaplicação das atividades diagnósticas e/ou outras que pudessem verificar se houve ou não o avanço nas hipóteses esperadas. Nessa fase Claudinelli revela que convidou Luana e uma colega, Maria Júlia, para ler um livro após a aula e percebeu que Luana se sentiu mais segura e conseguiu dividir turnos de leitura com a colega. Gostaram tanto que leram várias vezes e foram ler para a equipe pedagógica que estava reunida na área do refeitório. Luana tem superado a timidez para leitura e pedido para levar livros para casa. Kauã fez atividade de leitura de tirinhas, retomando a proposta de avaliação diagnóstica. Foi apresentada a ele a tirinha com explicação que além da leitura de imagens ele deveria ler a palavra que aparecia. Ele estava acompanhado de um colega. Kauã se sentiu motivado a contar o que estava lendo. Releu algumas vezes, ouviu a leitura do colega e foram construindo coletivamente a leitura. Kauã ainda realizou uma atividade impressa da “Pirâmide das Palavras”, material do SUPERA - Ginástica para o cérebro - Supera Editora Cultural Ltda; Abrindo Horizontes, volume 3. Teve facilidade com a maioria das palavras após ser lidas as dicas com algumas intervenções. Foi reaplicada, junto com toda a turma, a atividade da

pirâmide, explorando sílabas, construindo novas palavras. Claudinelli ainda destaca que o acompanhamento individualizado oferece maior concentração ao Kauã. Com os colegas ele fica mais disperso e evita a participação, procurando até esconder o rosto. No entanto, ao ser perguntado sobre como se falava o pedaço da palavra banana ele falou corretamente. Foi o primeiro a ser perguntado, teve um susto, mas abriu um sorriso quando ouviu um “muito bem”!

Já Izadora expõe que realizou com *Isadora* uma atividade de memorização com uma música. Pedindo a ela que escolhesse uma que soubesse cantar e ela escolheu “Eu navegarei”. Foi escrita a letra da música e solicitado que ela lesse cada estrofe, e para auxiliá-la na memorização, foi pedido que lesse cantando. Isadora não conseguiu ler sozinha, precisou de ajuda para ler toda a música. Ela continua com o mesmo comportamento relatado anteriormente: deduz a palavra antes de lê-la, confunde letras, sílabas e não consegue memorizar o que acabou de ler. Foi decidido mudar de música para uma música infantil de cantiga de roda (O sapo não lava o pé) e ela continuou com os mesmos comportamentos. Disse que conhecia a música e sabia a letra, mas não conseguiu ler nenhuma frase completa sem ajuda. Ela deduz a próxima palavra sem ler, e quando é solicitada a ler com calma, sem pressa, continua fazendo o mesmo (ela não lê, só deduz a letra da música que memorizou). Vendo o desempenho da aluna, Izadora trocou de atividade para continuar com a memorização pela brincadeira de repetição/memorização “A feira”. Isadora se saiu muito bem, lembrou bem das frutas faladas e chegou a memorizar 10 delas. Para a atividade de encerramento Rafael não compareceu, pai justificou que estava com problemas de saúde.

Considerações

Nessas considerações tecemos nossas impressões sobre o levantamento, a aplicação e o resultado alcançado. Também explicitamos nosso crescimento e agradecimento.

Inicialmente, Izadora destaca que para a realização do Projeto, a Supervisora Cleide fez um levantamento entre os alunos das turmas do 4º e 5º que tinham mais dificuldades na alfabetização. Tão logo Izadora teve a surpresa em ver a quantidade de crianças e se animou ao perceber que esse Projeto se iniciou na escola no momento mais oportuno.

Os alunos escolhidos para observação e análise foram Isadora e Rafael, mas vale salientar que eles tiveram baixa participação nas atividades. Mesmo com a comunicação estreitada com os responsáveis, esses, por vezes, não justificaram o motivo das ausências. Dessa maneira, *Isadora* teve bastante dificuldade no decorrer das semanas em relação à aplicação das atividades preparadas e pensadas para o avanço da hipótese de escrita que ela se encontra.

Izadora considerou que os alunos tiveram um avanço pequeno na alfabetização, sendo um dos motivos o baixo engajamento dos responsáveis. Considerou, ainda, que, se os responsáveis tivessem tido maior participação no projeto, possivelmente as crianças teriam maior condição de avanço na leitura e na escrita, uma vez que acredita que a participação das famílias na educação é de suma importância para o êxito na escola.

Izadora acredita que, mesmo não obtendo os resultados esperados, o projeto tem grande potencial para ser aplicado novamente de maneira mais efetiva na escola. Ainda, se colocou à disposição para dar continuidade a tudo que foi aprendido com a Professora Aline, por entender que é fundamental para sua formação e benefício para as crianças.

Em seguida, Claudinelli registra a relevância deste projeto em sua formação. Refletindo que no contexto pós-pandemia, muitas crianças apresentam defasagem no aprendizado e necessitam de um olhar e acompanhamento que considerem a singularidade de cada indivíduo. Para ela, o ambiente em que realizou o projeto de extensão, conseguiu observar a heterogeneidade no aprendizado, sem, contudo, deixar de notar que em alguns casos foi ainda mais grave os impactos da ausência da rotina escolar e socialização. Num primeiro momento, houve dificuldade para a seleção daqueles que participariam do projeto. Todavia, a partir dos desafios propostos pela orientadora deste projeto, a seleção foi feita com base na observação daqueles que apresentavam um certo sofrimento ou maior fragilidade e defasagem no aprendizado. Luana, manifestava grande insegurança e desinteresse nas atividades de leitura e escrita. Quanto ao Kauã, apesar das dificuldades motoras manifestava grande vontade de integração e participação.

Através da orientação da professora Aline, ancorada na obra *Alfalettrar*, de Magda Soares, foram desenvolvidas atividades que promovessem observação, escuta ativa e empática e reflexão da relação professor-aluno, livre de julgamentos e pensamentos. A fim de superar o desânimo dos alunos, através de leituras e atividades propostas, Claudinelli vai em busca do desenvolvimento do autoconhecimento, garantindo a acessibilidade aos espaços e conteúdos que os motivassem os alunos, na intencionalidade de promover a autonomia deles. Na percepção dela as dificuldades observadas inicialmente, foram aos poucos sendo superadas à medida em que esses alunos foram reconhecendo suas potencialidades, realizando atividades apresentadas como desafios, gradativamente. Ainda considerando o avanço das atividades propostas, Claudinelli ressalta o apoio incondicional do Instituto 7 Gerações, na pessoa de seu gerente executivo, Hans Henrique da Silva Mendonça e afirma que trabalhar num ambiente onde se tem autonomia e flexibilidade na execução das atividades, certamente faz toda a diferença no alcance dos objetivos propostos.

Quanto ao desenvolvimento dos alunos, a partir das atividades propostas, Claudinelli relata que pôde observar que tanto Kauã quanto Luana tiveram progresso. Apesar do pouco

tempo de projeto, as atividades direcionadas de maneira individualizada permitiram um avanço gradativo, apesar de haver muito ainda a ser trabalhado.

Finalmente, este projeto de extensão teve para ela tamanha importância, que sugere a sua continuidade dentro do processo formativo dos futuros pedagogos e pedagogas.

Os relatos das pedagogas em formação, Claudinelli e Izadora, revelam a necessidade do trabalho individualizado, orientado e mediado durante o processo de alfabetização e letramento. As descrições de desafios e avanços também sinalizam a urgência do comprometimento em conhecer a teoria e saber aplicá-la durante o processo de aquisição da língua escrita da criança, uma vez que reconhecer as hipóteses de escrita nas quais as crianças se encontram levam o pedagogo à atuação consciente para o avanço real do aluno.

Ao revelarem sobre o curto prazo do projeto, também sobre o engajamento dos responsáveis, as graduandas demonstram maturidade sobre as variáveis que podem influenciar no processo de alfabetização e letramento.

Diante todo exposto, agradecemos aos espaços educativos, Instituto 7 Gerações, Escola Municipal Sebastião Botrel Pereira e à Secretaria Municipal de Educação de Lavras MG, por estarem de portas abertas e permitirem a ponte entre Ensino Superior e Educação Básica. Esse projeto nos permitiu criar laços e reafirmou a nossa responsabilidade e o nosso comprometimento em lançar luz para inserção prazerosa do aluno no mundo letrado. Pois, no Laboratório do Saber a nossa missão é desenvolver e levar práticas contextualizadas que despertem o gosto pela leitura e pela escrita, ampliando a capacidade dos discentes para o alcance dessas habilidades, e proporcionando condições para explorarem a imensidão de saberes reservados somente para aqueles que acessam o mundo letrado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.